

## Resenha: Estradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol. Mascarenhas, Gilmar. Ed.UERJ, 2014.

Silva, Pedro Henrique de Oliveira; Melo, Thiago Felipe de; Andrade, Matheus Siman; Oliveira, Ismael Soares de; Neves, Vanessa Carla

 **Pedro Henrique de Oliveira Silva**

UFVJM, Brasil

 **Thiago Felipe de Melo**

UFVJM, Brasil

 **Matheus Siman Andrade**

UFVJM, Brasil

 **Ismael Soares de Oliveira**

UFVJM, Brasil

 **Vanessa Carla Neves**

UFVJM, Brasil

**Resumo:** No Brasil, o futebol não é um jogo qualquer, sendo capaz de proporcionar uma série de transformações espaciais e socioculturais marcadas nas paisagens urbanas, na economia e na linguagem do povo. O esporte corre na história e se propaga no espaço, merecendo a atenção de estudiosos dos mais variados campos do conhecimento, podendo ser explorado, também, sob a ótica da Geografia. O livro “Estradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol”, escrito pelo geógrafo, professor e futebolista fanático Gilmar Mascarenhas (UERJ), explora, numa perspectiva interdisciplinar, as dimensões espaciais do esporte entre o final do século XIX e o ano de 2014, quando ocorreu a Copa do Mundo no Brasil. A partir de um olhar atento às questões da geografia, o livro traz uma crítica consistente sobre os aspectos políticos e culturais desse esporte que moldou e continua moldando a nossa sociedade.

Mascarenhas Gilmar. Estradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol. 2014. Rio de Janeiro. UERJ. 256pp.. 8575113208

### Revista Espinhaço

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

ISSN-e: 2317-0611

Periodicidade: Semestral

vol. 10, núm. 2, 2021

revista.espinhaco@gmail.com

Recepção: 01 Dezembro 2021

Aprovação: 29 Dezembro 2021

URL: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/485/4852285008/index.html>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5878830>

No Brasil, o futebol não é um jogo qualquer, sendo capaz de proporcionar uma série de transformações espaciais e socioculturais marcadas nas paisagens urbanas, na economia e na linguagem do povo. O esporte corre na história e se propaga no espaço, merecendo a atenção de estudiosos dos mais variados campos do conhecimento, podendo ser explorado, também, sob a ótica da Geografia. O livro “Estradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol”, escrito pelo geógrafo, professor e futebolista fanático Gilmar Mascarenhas (UERJ), explora,

numa perspectiva interdisciplinar, as dimensões espaciais do esporte entre o final do século XIX e o ano de 2014, quando ocorreu a Copa do Mundo no Brasil. A partir de um olhar atento às questões da geografia, o livro traz uma crítica consistente sobre os aspectos políticos e culturais desse esporte que moldou e continua moldando a nossa sociedade.

O livro que tem o enfoque no chamado “futebol espetacularizado”, se divide em três partes principais, abordando, na primeira fase, a origem do esporte, sua difusão internacional para além dos territórios britânicos, a popularização do futebol em alguns países da América Latina e, posteriormente, a chegada do esporte ao Brasil. No primeiro capítulo, o autor discorre sobre a influência cultural inglesa e como as relações comerciais/militares no início do século XX auxiliaram no processo de disseminação desse esporte. Nesse capítulo, a riqueza de detalhes históricos impressiona, principalmente sobre a introdução do futebol no território brasileiro.

No segundo capítulo é utilizado histórias de pessoas que viveram esse momento inicial de encontro com o futebol para abordar as modificações socioespaciais que o esporte trouxe ao Brasil. Em alguns momentos, o autor expressou as incertezas dos brasileiros com essa prática estranha, muitas vezes classificando o futebol como esporte violento e sem sentido. Essa sessão também discute o começo da disseminação do futebol para o território nacional utilizando algumas localidades como exemplo.

O terceiro capítulo mostra como foi a transição do futebol de um jogo de lazer a um esporte amplamente divulgado e comercializado. O autor explica como foi construída uma melhor imagem do futebol tanto no âmbito nacional, quanto internacional, propagado principalmente por grupos da elite que espetacularizaram o esporte, ocasionando investimentos na construção de estádios e transmissão dos jogos pelo rádio. O autor também explica o impacto da Copa do Mundo na popularização do futebol e os resultados desse movimento no Brasil, com o esporte alcançando todas as classes sociais.

Na segunda parte do livro, o autor já se dedica ao processo de modernização que ocorreu no Brasil, para que em 1950, o país pudesse sediar a Copa. O autor também trata dos impactos do evento na sociedade, como, por exemplo, a unificação dos povos por meio do estádio de futebol, e o processo lento de integração brasileira.

No capítulo 4 o autor mostra as transformações geográficas que ocorreram na primeira metade do século XX, antecedentes a realização da Copa de 1950. Ele destaca o processo de hierarquização das cidades durante a escolha dos locais que sediariam os jogos, com foco nas diferenças de investimento entre cidades litorâneas do Sudeste e àquelas localizadas nas demais regiões do Brasil. À medida que Mascarenhas apresenta o resultado dos jogos da Copa do Mundo, o autor descreve os locais de competição e as características do público, instigando uma crítica a regionalização brasileira e ao elitismo no esporte.

No quinto capítulo, o autor tem como enfoque os “localismos”, que foram uma barreira que se manteve por anos no avanço do esporte pelo Brasil. Para que campeonatos expandissem para fora de centros urbanos como o Rio de Janeiro e São Paulo era necessário, para o deslocamento entre os locais de competição, qualidade na rede de transporte e comunicação entre cidades. Segundo o autor, várias cidades tinham as próprias formas de jogar futebol, e para

que os campeonatos fossem realizados, foi necessário estabelecer um regimento universal.

No capítulo 6 o autor se atenta a falar sobre os estádios. Ele afirma que, na década de 1950, era do desenvolvimento brasileiro, o futebol já era consagrado como a paixão nacional. Diante disso, a construção desses monumentos contou com grandes investimentos. Um exemplo dos projetos arquitetônicos daquele período é Maracanã, o maior estádio da época. Outras cidades também tiveram investimentos nos seus próprios ‘gigantes de concreto’, modificando a paisagem urbana ao longo dos anos.

Na última parte do livro, o autor se dedica a fazer críticas às questões socioespaciais do esporte nos últimos anos. No capítulo 7, intitulado “a metropolização do futebol: concentração de capital e poder”, ele explica que, recentemente, o futebol está voltado principalmente para um retorno de capital, ou seja, para fins lucrativos. Além disso ele questiona o movimento de concentração do dinheiro e poder em torno dos clubes esportivos centrais, e isso, na atualidade, tem criado uma desigualdade cada vez maior no esporte. Também é discutido o processo de (re)centralização do futebol em grandes metrópoles de forma indireta por variados motivos, dentre eles a concentração de torcedores em centros urbanos, além da maior visibilidade e investimento midiático e, conseqüentemente, maior número de patrocinadores.

No último capítulo o autor apresenta a maior crítica do livro, principalmente relacionada a falta de acesso ao esporte que ocorreu durante a Copa do mundo. No Brasil do futebol globalizado e empresarial, inúmeras mudanças na gestão das arenas e a privatização de estádios aumentaram o preço dos ingressos para os jogos, afastando o público de classes mais baixas das competições. Com essas reformas eles trocaram os torcedores emocionais e intensos pelo esporte, boa parte formado pela classe trabalhadora, por consumidores que geram lucro para os donos do espetáculo.

O livro percorre aspectos que se julgam essenciais acerca do longo processo de “conquista” do Brasil pelo futebol. Este se expandiu por todo o território e passou a ter mais sentidos e significados restritos as modalidades esportivas, tornando-se “muito mais que um esporte”. A conquista do Brasil pelo futebol, como qualquer outro processo colonizador, estabelece ou mesmo impõe modos de ser, glorificando os vencedores e deixando um rastro de vencidos. Mas o futebol não se inscreve no vazio: sua adoção maciça substituiu um contexto anterior de muitos usos e sentidos e, provavelmente, impediu o florescimento de outros usos, outras possibilidades. Para conquistar territórios, o futebol invadiu terrenos então preenchidos com outros usos, modos de ser e fazer do corpo e dos espaços.

Entendemos, então, que para o futebol chegar à proporção de hoje, no Brasil, foi preciso sufocar, minimizar ou redefinir inúmeras outras práticas corporais. Foi preciso silenciar, com a euforia dos estádios, tradições, movimentos e grupos sociais. E até o futebol, como um universo à parte, promove internamente o aniquilamento de uns tantos, em favor de tão poucos, para o triunfo do espetáculo.

O livro oferece um olhar eminentemente geográfico sobre o processo histórico de desenvolvimento do futebol no Brasil, onde os espaços dos jogos foram se multiplicando, tanto quanto se multiplicavam os atores. Aborda desde os momentos iniciais da adoção do esporte introduzido pelos ingleses até os dias

atuais. Um jogo que se tornou nada menos que o mais duradouro, disseminado e bem-sucedido produto de exportação da grande potência mundial do século XIX, em que predominam os efeitos da concentração do poder e do capital sobre o espetáculo. O livro assume uma linguagem crítica sobre o processo de elitização do esporte e nos faz refletir não somente sobre a exclusão causada pelo futebol espetacularizado, mas também sobre a desigualdade socioespacial construída ao longo de nossa história.

## **Referências**

Mascarenhas, Gilmar (2014). Estradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol. Ed. UERJ.